

Mailson rebate críticas de Chiarelli

SAPÊ,PB — As negociações entre o Brasil e os credores internacionais serão conduzidas com pragmatismo e profissionalismo, e não há razão para críticas feitas a partir de “conclusões apressadas”. Assim, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, reagiu ontem às críticas feitas pelo Senador Carlos Chiarelli (PFL/RS), de que o Governo estaria retrocedendo na questão da dívida, adotando posturas utilizadas em 1982.

Mailson da Nóbrega, que falou aos jornalistas em meio a uma visita à granja dos seus pais, nesta cidade, afirmou que é preciso encarar a questão da dívida com seriedade e verificar que o Brasil não pode viver à margem da comunidade financeira internacional. Segundo o Ministro, o Brasil, na condição de “País interdependente”, não pode desconhecer esta realidade.

— Eu não pretendo agradar ao Senador Chiarelli, mas servir ao Brasil. O que está em jogo é o País, é o desenvolvimento, a criação de empregos e a estabilidade social. O objetivo da negociação da dívida externa é viabilizar um programa coerente de desenvolvimento. A dívida externa deve ser encarada com objetividade, pragmatismo e profissionalismo. Eu acho que chegou a hora de evitar que o populismo ou as ações menos informadas de certas pessoas prejudiquem o País e afetem a sua credibilidade externa — reagiu Mailson.

Para o Ministro, não é “confrontando o mundo ou esperando que o mundo mude” que o Brasil resolverá o problema. Para ele, a reação dos políticos ao FMI decorre de um “dilema falso”, que parte do desconhecimento da função do Fundo no contexto de um programa de ajuste de economia nacional, “não só do Brasil, mas de outros países”.

— O Fundo permanece com os seus critérios de desempenho, mas a sua estratégia, hoje, é completamente diferente, e algumas pessoas não querem enxergar isto. O Fundo tem a percepção de que a crise que o Brasil atravessa não é passageira,



Senador Carlos Chiarelli

mas uma crise duradoura, que tem que ser conduzida com muita compreensão — observou.

O Ministro da Fazenda não confirmou que o Brasil pretenda adotar novamente o programa de ajuste do FMI, mas se disse convencido de que, sem um acordo com o Fundo que viabilize o ingresso de recursos no País, “de forma adequada, a custos compatíveis”, o Brasil entrará em recessão.

O Ministro Mailson da Nóbrega confirmou que, dentro de um prazo de 20 dias, dará uma resposta quanto à queda do empréstimo compulsório sobre o preço dos combustíveis, conforme desejo do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Para ele, é preciso encontrar uma maneira de, senão eliminar, ao menos reduzir o compulsório, já que ele “causa distorções na estrutura de preços e problemas na comercialização de álcool, e induz alguns produtores à clandestinidade.”

Mailson alegou, porém, que é preciso encontrar uma fórmula que substitua o compulsório no financiamento de setores importantes nas empresas estatais.